

**Tema | Estação:** Florestas e matagais I Giestal 1 (estação D)

**Local:** Bezeguimbra

**Ciências envolvidas:** Ciências Naturais

**Autores:** alunos da turma 7ºG, da Escola Básica de Vila Verde

Esta estação, constituída por terrenos baldios, comunitários, é caracterizada pela presença massiva de um matagal extenso e denso de giesta. Trata-se de uma espécie nativa, tal como as silvas, que por aqui se iam encontrando.

A giesta apesar de ser um arbusto, apresenta aqui um porte arbóreo, que parece por vezes ter cerca de 3 metros de altura. Trata-se de uma espécie autóctone, da família Fabaceae, conhecida pela família das leguminosas, que reúne plantas como a alfarrobeira (do sul) ou o tremoceiro (do norte).

Esta estação, ao contrário das espécies que constavam no carvalhal, é muito pobre em biodiversidade, constituindo, no entanto, refúgio para o lobo e de outras espécies, nos matagais de giesta mais densos. Já as suas presas naturais não terão aqui tanto alimento, face a esta monotonia vegetal.

Por outro lado, este denso giestal apresenta um potencial perigo de incêndio, pela grande biomassa existente, facilmente inflamável. Após um incêndio, estas plantas agem como espécies colonizadoras, contribuindo para um rápido recobrimento das áreas ardidas, minimizando a erosão e o efeito das temperaturas extremas no solo e nas outras espécies. No entanto, formam frequentemente povoamentos muito densos, que cobrem grandes áreas e dificultam o estabelecimento de novas plantas, perpetuando assim o giestal.

O fojo do lobo era, na altura das batidas para a sua caça, disfarçado com ramos de giesta, impossibilitando-os da fuga, ficando aprisionados na cova circular, onde eram forçados a cair, para serem mortos.

A professora relatou uma curiosidade que decidimos colocar aqui: “quando era criança, da giesta utilizavam-se os ramos para fabricar vassouras”. Disse ter memória de uma dessas vassouras no seu quintal, usada para varrer o exterior da casa. Procuramos na internet, e encontramos esse objeto (veja-se foto abaixo). Mais uma vez, percebemos que no passado o homem dependia dos recursos locais, tal como verificamos com o granito. Hoje, em escassos dias, temos acesso a qualquer coisa do outro lado do planeta.



Vassoura de giesta



Giestal



Giestal, em frente ao fojo do lobo